

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



CORPO E DEVOÇÃO: AS PRÁTICAS POPULARES DO CATOLICISMO NO BRASIL

Beatriz Amorim de Araújo¹, Maria Lucélia de Andrade²

Resumo: O catolicismo popular tem uma relação profundamente entrelaçada com o corpo, onde o toque físico com o sagrado se constitui como prática central. O contato, seja com imagens, relíquias ou objetos de devoção católica, estabelece uma proximidade entre o crente e o seu objeto de devoção, funcionando como uma reafirmação de laços espirituais e de apadrinhamento pessoal. A prática de estabelecer o contato pelo toque contrasta com a ortodoxia católica, que historicamente manteve os objetos ritualísticos afastados do toque físico, e por isso indigno do contato físico com o sagrado. No catolicismo popular a fé supera essa distância, e o toque é visto como uma forma de abençoar, sacralizar e criar proximidade com o sagrado. Para os devotos, o corpo é tanto o meio quanto o fim dessas trocas simbólicas, envolvendo cura, sacrifício, vitalidade e conforto físico.

Palavras-chave: Catolicismo popular. Corpo. Ritos.

1. Introdução

A relação entre o catolicismo popular e o corpo é profunda e inseparável, tanto do ponto de vista individual quanto do comunitário. O contato com o sagrado se inicia pelo toque, que não apenas reafirma os laços de apadrinhamento pessoal e divino, mas também sacraliza o encontro. Esse toque confere um tom de intimidade e proximidade entre o devoto e o objeto de sua devoção, onde cada gesto carrega uma dimensão espiritual. Não há ortodoxia rígida nessa prática, que se desenvolveu especialmente em contextos onde o catolicismo se entrelaçou com práticas culturais locais, com profundas heranças medievais de um catolicismo barroco.

Desde os tempos coloniais, o catolicismo popular no Brasil e em outras regiões da América Latina incorporou elementos de tradições indígenas e afro-brasileiras, criando uma espiritualidade que se manifesta tanto no corpo quanto pela natureza. Essas influências moldaram um tipo de religiosidade

¹ Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.amorimd@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: lucelia.andrade@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

que, diferente da ortodoxia católica, vê o corpo como o canal para acessar o divino. Na romaria de Juazeiro do Norte - CE, as festas religiosas e procissões, o corpo não é apenas o meio de expressão de fé, mas também o veículo de renovação espiritual.

O toque e a materialidade do sagrado são centrais na prática do catolicismo popular: seja no contato com a terra durante as romarias, na água benta em rituais de purificação ou nas velas acesas em santuários, o corpo atua como intermediário entre o devoto e o sagrado. Essas interações físicas com o divino criam uma relação simbólica e concreta de troca espiritual. Segundo Mary Del Priore, "no catolicismo popular, o corpo é o mediador entre o devoto e o divino, e o toque físico não é apenas um gesto de fé, mas uma expressão tangível da busca por proteção, cura e proximidade com o sagrado" (Del Priore, 2004). Essa perspectiva destaca a profundidade com que o corpo se entrelaça com a espiritualidade, transformando o ato de tocar em uma vivência pessoal e intensamente significativa.

A prática do catolicismo presente na romaria de Juazeiro do Norte reforça a centralidade das experiências comunitárias. As procissões, romarias e festas religiosas não são apenas momentos de devoção individual, mas também eventos que reafirmam os laços sociais entre os fiéis. Nesses rituais, o corpo é elemento essencial, expressando coletivamente a fé através da peregrinação, das vestimentas e das rezas. A repetição e a participação desses eventos cria um ciclo sagrado, onde o tempo religioso se sobrepõe ao tempo ordinário, permitindo que os devotos experimentem a fé de forma renovada.

Historicamente, a ortodoxia católica manteve os objetos sagrados à distância dos corpos, muitas vezes considerando o contato físico como veículo de tentação ou pecado. Entretanto, na romaria de Juazeiro, essa distância é superada pela fé. O toque com objetos sagrados não apenas sacraliza, mas também abençoa, acaricia e fortalece o vínculo íntimo entre o devoto e o sagrado. Esse ato físico cria uma rede de trocas simbólicas que só o devoto pode compreender plenamente, com base em sua experiência pessoal de sacrifício e graça. O corpo, nesse sentido, não é apenas um receptor passivo, mas um canal ativo de devoção, comunicação e troca espiritual.

O encontro físico com o sagrado também é permeado por elementos de sacrifício, peregrinação, promessas e os rituais penitenciais muitas vezes envolvem sofrimento corporal. No contexto das romarias de Juazeiro do Norte,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

por exemplo, o corpo não apenas busca cura e conforto, mas também participa de uma forma de devoção que valoriza o sofrimento como caminho para a graça. O ato de fustigar o corpo em penitência, caminhando longas distâncias ou carregando peso, é visto como um meio de purificação e elevação espiritual. Essa relação entre dor e recompensa é uma das marcas centrais do catolicismo popular, onde o sacrifício físico é considerado um passo necessário para alcançar a benção divina. No que se refere à cura, o catolicismo popular também dialoga com a medicina popular. A crença no poder curativo dos objetos sagrados, das águas bantas e das orações reforça a ideia de que o corpo pode ser tocado pelo divino de maneira física e concreta. Para muitos devotos, a fé e o corpo são indissociáveis, e a cura espiritual frequentemente se manifesta como cura física.

Além disso, a Eucaristia – a presença do corpo de Cristo no pão e no vinho – exemplifica de maneira simbólica a importância do corpo, tanto humano quanto divino, são autores no catolicismo. No catolicismo popular, essa materialidade ganha ainda mais força, onde o corpo humano se torna um canal para as forças espirituais e um veículo para a manifestação do divino. As promessas corporais vistas na romaria de Juazeiro, como caminhar descalço ou subir de joelhos a escadaria da estátua do Padre Cícero, são exemplos de como essa forma de religiosidade se expressa fisicamente. Para os devotos, não há graça sem sofrimento, assim como não há sofrimento que não seja recompensado.

A fé que os devotos carregam está inscrita no corpo, em cada gesto, toque e ritual, seja na busca de cura, conforto, vitalidade ou sacrifício, o corpo é central em todas as dimensões de espiritualidade. Ele atua como elo entre o devoto e o sagrado, transformando a prática religiosa em uma experiência profundamente encarnada e visceral.

2. Objetivos

2.1. Investigar como o toque corporal é parte constituinte das práticas de devotas em Juazeiro do Norte.

2.2. Analisar a intersecção entre o sagrado e o corpo/toque nas práticas devocionais.

2.3. Compreender como o toque é transmutado em um ato de fé e devoção no catolicismo popular.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

3. Metodologia

Durante a romaria de Nossa Senhora das Dores, realizada em Juazeiro do Norte - CE, no mês de setembro de 2024, foram conduzidas visitas de campo com o propósito de coletar dados diretamente da vivência dos romeiros devotos de Padre Cícero. A metodologia adotada combinou entrevistas orais com observação participante, a fim de capturar tanto as percepções subjetivas quanto às práticas devocionais observáveis.

As entrevistas, realizadas de forma semi-estruturada, tiveram como foco central compreender as práticas devocionais dos romeiros e a relação que estabelecem com o sagrado, especialmente por meio do toque. Foram abordados temas como o significado espiritual do contato físico com objetos sagrados e as motivações pessoais para tal prática, buscando captar a profundidade das experiências religiosas de cada participante.

Além disso, a pesquisa de campo priorizou a observação direta do comportamento dos romeiros em momentos de contato físico com artefatos religiosos, como estátuas de santos e outros objetos de devoção expostos ao público. Essa observação visou entender o papel do toque na experiência de fé e no imaginário religioso dos devotos, registrando as interações e simbolismos associados a esse ato.

Ao longo do processo, foram feitos registros fotográficos e anotações etnográficas para capturar a dimensão material e corporal da devoção. Notou-se que o contato físico com os artefatos religiosos é frequentemente interpretado pelos romeiros como um gesto de profunda fé, carregado de significados de cura, acolhimento e proximidade com o sagrado. Dessa forma, a análise dos dados busca evidenciar como o toque se torna uma extensão da fé e um canal de conexão espiritual entre o devoto e a figura de Padre Cícero.

4. Resultados

Por se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, os resultados até o momento refletem nossa primeira incursão em campo, durante a qual coletamos depoimentos e registramos as práticas por meio de fotografias dos romeiros.

5. Conclusão

Por estarmos ainda gestando a pesquisa, as conclusões que apresentamos até o momento são preliminares. No entanto, já podemos

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

destacar um ponto fundamental: o contato físico emerge como um aspecto central na forma como os romeiros experimentam e expressam sua fé. Essa proximidade física parece ser um elemento indispensável na vivência espiritual dos devotos, reforçando os laços de pertencimento e a intensidade da experiência religiosa.

6. Agradecimentos

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos ao PIBIC e à FECOP pelo suporte financeiro, que foi fundamental para o desenvolvimento e progresso desta pesquisa. O incentivo proporcionado por essas instituições permitiu que este estudo fosse conduzido de maneira mais aprofundada e com maior dedicação, possibilitando a coleta de dados e a realização das atividades de campo que embasam os resultados apresentados.

7. Referências

Del Priore, Mary. História das mulheres no Brasil. Contexto, 2004.